

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha	1\$200
Semestre, idem	\$600
Anno, com estampilha	1\$500
Semestre, idem	\$750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	\$40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 43 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	\$60
Repetição dos mesmos	\$20
Anuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

HYSTERISMO

Não sabemos diagnosticar a doença de que enferma o nosso paiz. Pelos signaes ou symptomas em que ella se traduz, poderíamos talvez pedir licença para a incluir na lista das affecções nervosas.

Abrimos um tratado d'esta ordem de enfermidades, observamos as manifestações por que cada uma se revela, cotejamos essas manifestações com as que de ha muito a nossa vida social exteriorisa, e pareceu-nos não commetter erro grave se dissessemos que, socialmente, a nação portugueza soffre de hystericismo.

As pessoas hystericas—diz o tratado—são extremamente versateis. A cada momento, passam da alegria á tristeza, da phantasia ao murismo, do gracejo ás lagrimas. Tão depressa a sua sensibilidade é exaltada, como as invade uma sensação de dôr, uma melancolia profunda. Não sabem o que querem. Cultivam amizades que logo desprezam; tem enthusiasmos que em breve trocam por animadversões. Em summa o hystericismo é uma doença da vontade. O doente não logra a faculdade de querer.

Não ha duvida de que cada um de nós, individualmente, trabalha, lucha, defende-se, tenta equilibrar-se no meio move-dido e inconsistente que nos envolve. Mas esta mesma actividade pessoal não se norteia pelo methodo antigo, em que a um ponto de partida determinado correspondiam resultados mais ou menos previstos.

Em toda a ordem de trabalhos e negocios são hoje inaprehensíveis os aspectos firmes que permittam calculos ou juizos de relativa segurança. E' uma situação em que os barometros economicos marcam «tempo variavel». Nem calor, nem frio; nem sol, nem chuva. Tanto podemos aspirar como soffrer. Tanto se vive de esperanças como, de repente, se murgulha em cruéis desillusões. Ganhamos? Perdemos? Quem o sabe? As notas em giro não nos garantem a certeza, nem o valor effectivo dos nossos esforços.

De facto, o hystericismo não é individual—é colectivo. Perdemos as energias de outr'ora, do tempo em que começamos a fallar de vida nova, e quando, sem o presentirmos, vinhamos

para esta phase doentia, verdadeiramente insupportavel. Nova e bem nova é esta vida, com effeito. Seria, porém, uma fortuna que algum genio benéfico, descendo dos céus misericordiosos, viesse reconduzir-nos á vida velha...

Por nossa deliberada iniciativa, está demonstrado que somos incapazes de mudar d'esta incommoda posição. Nem para traz, nem para deante. As nações tocadas de hystericismo não têm capacidade volitiva, não se resolvem, não se decidem. Agora rindo, inebriadas por uma atmosphara de flores que mãos de fadas atiram do regaço; logo taciturnas, immo-veis, gemendo, os olhos fixos no infinito, como quem espera por um milagre.

E' evidente que se fossemos susceptiveis de um lance de coragem, nós não seríamos o que somos. Deveria produzir-se subitamente no nosso espirito a qualidade que a doença nos suprime,—uma vontade forte e tenaz, não um d'esses assômos de vitalidade furtiva que como fogos fatuos brilham e fogem, mas um proposito sustentado de querermos ser nação a valer, orientada pela defeza dos nossos mais altos interesses historicos e sociaes.

Pode ser que um milagre faça isto. Ha milagres d'estes na historia dos povos, e podemos affirmar que já em Portugal elles nos teem salvo.

A revolução do Mestre de Aviz foi a chegada da cidade de Lisboa á sua maioridade, permittindo que nos libertássemos milagrosamente do inimigo. Desde então até hoje, Lisboa reina como soberana em todo o paiz, não aliás ao sabor da opinião unanime, pois com boas razões ha quem sustenta que nunca essa mulher devia ser tutora da nossa raça. E' uma cabeça muito formosa e muito desvairada para o vigoroso organismo que se propoz dirigir e que por ella hoje se anemisa, hystericico e melancolico.

Um novo milagre se deu em 1640. Tendo gasto um seculo a engrandecer-nos, gastamos outro na dissipação da nossa grandeza, cahindo sñnal nas garras do leão castelhano. Estavamos mortos, e quiz a nossa boa estrella que resuscitássemos. No fim da guerra da independencia, recobrámos as extinctas energias e conseguimos reassumir a plenitude da vida nacional pela administração pombalina.

Emfim, um terceiro milagre surgiu em 1820. O estrangeiro ti-

nha-nos extorquido os haveres, tinha-nos talado os campos, tinha-nos gelado o sangue nas veias. Eramos outra vez cadáveres; e sepultados ficaríamos para sempre, se, victoriosos em mil combates pela restauração do nosso poder nacional, não chegassemos a 1851, resgatando-nos do infortunio e inaugurando um Portugal novo, historico, politico e economico.

Póde, pois, succeder que mais dia, menos dia, um outro milagre nos cure d'este tormentoso hystericismo. A doença é má, mas não incuravel, dizem os medicos.

J. V. R.

PRO AGRICULTURA

III

Todos os vegetaes se compõem de duas partes distintas, em relação aos elementos de que são formados.

Uma, desaparece em produtos volateis, se a sujeitarmos á acção do calor em presença do ar atmosferico, e outra que se não volatiza nas circumstancias em que vulgarmente pode ser feita a experiencia.

Se tomarmos um pedaço de uma planta e a aproximarmos do fogo, veremos que ella enegrece, reduzindo-se a carvão, ficando por fim uma substancia fixa que pode ser branca, amarella, vermelha, etc., e que é aquilo a que vulgarmente se dá o nome de cinza.

No primeiro periodo tinhamos a substancia organica; aquecendo mais em presença do ar, ficamos somente com as substancias mineraes.

A parte organica é adquirida pela planta, do ar e do sólo, pelas suas folhas e raizes, a mineral somente do sólo pelas raizes.

Estes factos provam que são de duas ordens as substancias que nos vegetaes existem, umas que ellas tiram do terreno a que vivem presos pelas suas raizes, que escondendo-se no sólo são as que menos nos impressionam, mas que são os seus principaes órgãos de absorção; e outras que vem do ar atmosferico.

A planta come e bebe como qualquer animal e não pode subsistir sem o alimento que a terra lhe deve fornecer. Quando esta empobrece, a planta soffre, podendo mesmo morrer.

As plantas são, como nós, dotadas de paladar, e este é, como no genero humano, diferente de especie para especie, e assim, umas preferem a potassa á soda, o acido fosforico ao acido sulfurico e em regra a cal á magnesia; umas teem mais actividade, outras menos, já porque assimilam com maior facilidade os alimentos, já porque gosam da propriedade de os procurar n'uma maior área.

D'ahi a necessidade de se proceder ao estudo do terreno para se saber o que ele pode dar, e só

estudo da planta, para se saber o que ella quer.

Devemo-nos sujeitar a estas leis, comquanto possam parecer caprichos.

As plantas gostam todas de agua, de acido carbonico, de azote, quer sob a forma amoniacal, nitrica ou livre.

Que é, pois, que se lhes deixe a liberdade de escolher este ou aquelle alcali, este ou aquelle acido, fazendo-se a diligencia para lhes conhecer claramente as inclinações?

O agricultor intelligente, dirigindo nos ultimos anos pela mão dos technicos, já se não contenta somente com restabelecer a composição normal dos terrenos. Escolhe o alimento adequado quanto á organização de cada planta, procurando ministrarlhe não só a parte mineral, que não exista no sólo ou que se tenha exgotado em razão da sua origem, senão tambem a parte organica, que melhor a desenvolva, comquanto os componentes do ar atmosferico contribuam de um modo importante para a formação desta ultima.

Assim, o bom agricultor está quasi reduzido á função de um cosinheiro das plantas, colhendo melhores frutos aquelle que melhor cosinha os alimentos para a planta.

Alguem ocoerá perguntar como adivinhar os appetites das plantas, visto que ellas os não dizem.

A analise quimica encarrega-se de no-las indicar.

Pela analise investigamos os principios que as terras contem e os corpos que entram na composição das plantas.

Confiam-se estes á terra cuja constituição mais se case com elles, e o que faltar, traz-se de fóra.

O que se traz de fóra é, pois, o estrume, o adubo, o correctivo ou o estimulante, e somente para que isso não venha ao acaso, recorremos á analise quimica.

Estamos longe das florestas virgens onde as arvores, despindo-se, preparam com as suas folhas varios elementos nutritivos, que lhes garantam a sua existencia futura. Nós apanhamos tudo, e não deixamos despojo algum por utilizar, que mais tarde possa servir de alimento á planta.

Empregamos as madeiras, comemos os frutos, aproveitamos as folhas para os gados e destruimos os arvoredos, contribuindo com a sua devastação para a alteração do ar que respiramos, esquecendo por completo que os vegetaes são a carne dos nossos musculos, a força da nossa intelligencia e a energia da nossa vontade.

Parece-nos ouvir, os que nos leem, dizer não saberem como desvendar e conhecer os appetites das plantas, por não saberem fazer analises nem interpretá-las.

Não necessitam de as fazer, os technicos teem essa obrigação e de guiar os lavradores na pratica destes problemas, obrigação que a lei de 9 de julho de 1913 lhes impõe, devendo instruir os lavradores por meio de conferencias publicas, pelo estabelecimento de experiencias culturaes, sempre

que os proprietarios cedam os terrenos para ellas.

A redenção da Patria Portugueza está em grande parte na redução da importação de generos agricolas, que temos de pagar a peso de ouro, e para a reduzir, necessario se torna cuidar do desenvolvimento da agricultura nacional, procurando no cumprimento de um dever de cidadãos portuguezes, technicos e agricultores, tirar do seio da terra a maxima produção.

Guimarães, 14 d'Agosto.

Luis Guedes.
(Regente agricola).

PALAVRAS AO VENTO

Uma só vez...

(a algum de Guimarães)

*Uma só vez, tão longe tive a dita
De vos falar e ouvir, gentil senhora,
De vos dizer, n'essa hora assaz bendita,
O quanto sois formosa e sedutora.*

*De sentir que esta dôr—a dôr maldita
Que me pungia a alma sonhadoura,
Se transformara, ao ver-vos, na infinita
Magia d'uma esperança imorredoura...*

*Porém, partistes, sim; e nunca mais
Dossas frases sentidas, divinas
Visitaram minh'alma entristecida!*

*E, contudo, não deixo fenecer
Esta esperança divina, a florescer...
Esta esperança que é toda a minha vida.*

Guimarães, Agosto 1917.

Marques Mendes.

Sátiras e galhofas

A CRISE PAPELEIRA

Os jornaes de Lisboa, nomeadamente *O Seculo*, que bebe o finissimo da melhor frasca de informação, gritam desesperadamente contra o agravamento assombroso da crise papeleira, agou-rando, até, o celebre colosso da antiga rua Formosa, que a industria nacional, só tendo materia prima para o fabrico de papel de impressão até ao proximo mez de setembro, muitos jornaes, que não possuem reservas de papel, serão forçados a fecharem as suas portas, depois de pôrem todo o seu pessoal, de redacção e officinas, no olho da rua.

Assente isto, na previsão deste facto estupendo, aconselha-se a economisá-lo e a restringir-lhe o consumo, a exemplo da imprensa ingleza, franceza e italiana, que consome hoje metade do que consumia antes da guerra, dando aos leitores pacientes os jornaes em meia dose, talvez para que a digestão da leitura se faça mais rapida e a vida dêles se prolongue por largos anos e bons.

Cá em casa, no *Vimaranense*, como preventivos que são, estabeleceram tambem a regra regrada da meia ração, não tão somente para atenuar os efeitos da crise terrivel que presentemente assoberba a imprensa, mas, ainda

mais, porque o seu grande stock está soffrendo tanto de polt e uma fabulosa encomenda que lhe vinha, em navio desarmado, de terras de dentro, não conseguiu escapar á furia destruidora dos submarinos bóches! Malditos eles sejam!

E assim, meus bons amigos, —sem serem de Peniche— não se admirem se no proximo sábado tiverem de comprar o **Vimaranense** pelo duplo ou triplo do seu custo primitivo, e até mesmo de associarem-se dois, tres, quatro, cinco e seis para a lanta paparoca duma leitura gostosa, agradável, sem o sabôr acre que lhe dão todos os matadores, que é precisamente a mesma que a sua culinaria jornalista escrupulosamente sabe preparar para todos os paladares de bocas limpas.

Por hoje fico por aqui para rezar, recolhidamente, a seguinte oração em verso á Senhora dos Doençados, que é a minha gloriosa protetora:

Senhora:
 Ver os mares encapelaados
 Numã rota embarcação;
 Fúrioso e grande furacão
 Deixar os mastros quebrados;
 Ver contra si conspirados
 Os deuses do mundo inteiro;
 Sofrer dum forte guerreiro
 O furor, o saque, o pranto,
 Não causa tormento tanto
 Como a falta de dinheiro.

Alguem a quem convenha pode rezar também comigo.

Era-irma.

Descanso das pharmacias
 Está aberta, amanhã, a pharmacia DIAS MACHADO.

Collegio Academico

Com os exames do 2.º grau, terminados hontem nas Escolas Centrais, concluíram com muito brilho os trabalhos escolares d'esta importante casa de educação e ensino vimaranense. á frente da qual estão os nossos amigos srs. Dr. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira, bem como o respeitavel sacerdote, rev.º José Mala dos Santos.

Do que foram os exames do 1.º grau, já tivemos occasião de o dizer; agora, apenas nos resta dar nota dos trabalhos lyceaes, que foram excellentes, obtendo passagem de classe, com honrosas classificações, todos os alumnos matriculados no lyceu, e dos 14 alumnos approvedos em 5.ª classe, 2 ficaram distinctos com 17 valores.

Dos 16 exames do 2.º grau, damos a seguir o resultado:

Abilio Gomes de Moura, approvedo; Agostinho Martins, idem; Alfredo Pinto Teixeira da Costa, idem; Antonio Salgado de Freitas, distincto; Domingos Ferra Francisco d'Oliveira Guimarães, idem; Eduardo da Costa, approvedo; Francisco Gaspar Peixoto Bourbon do Amaral e Freitas, distincto; João de Almeida, approvedo; João Baptista Leite de Souza, distincto; João Pedro de Souza Guise, idem; José Pedro da Costa Caldas, approvedo; José Fernandes de Abreu, idem; Luiz Ribeiro Loureiro, distincto; Manoel Antonio da Cunha, approvedo; Mario Joaquim Correia Amaro, idem; Simão Eduardo do Amaral Neves, distincto.

E' deverás um excellentes resultado este, obtido por tão importante casa de educação, que sempre tem primado em apresentar a exame os seus alumnos bem habilitados. Noutra coisa era de esperar, attendendo á escolha do seu corpo docente e á maneira como ali está organizada a instrucção primária, chegando o muito digno Inspector d'este circulo escolar a dizer a um dos directores do Collegio: «V. ex.ª tem aqui uma verdadeira escola central!» E na verdade, nenhuma casa congenera possui uma organização de ensino primario como o Collegio Academico.

Muitos parabens aos seus directores, e não nos cansaremos de recomendar esta casa de ensino aos nossos amáveis leitores.

Correio das salas

Partiu ante hontem para a Povoia de Varzim, em companhia de sua bondosa esposa e entemedidas filhinas, o nosso excellentes amigo sr. Antonio Teixeira Mendes.

Da visita a seu irmão, o abalizado medico vimaranense sr. Dr. Alfredo Peixoto, esteve n'esta cidade o sr. Arminio Peixoto, socio das minas de S. Pedro da Cova.

Partiu para as suas propriedades de Villa Nova de Sande, acompanhado de suas ex.ªs irmãs o rev. Conego Alberto da Silva Vasconcellos, distincto professor do lyceu.

Regressaram a Mattosinhos os senhores D. Rita Villaga, honreiro D. Maria Fernanda Loureiro e D. Roseira Villaga, respectivamente esposa, filha e cunhada do respeitavel industrial vimaranense sr. João Rodrigues Loureiro.

Parte na proxima segunda feira para a Povoia de Varzim, acompanhado por sua dedicada esposa e filhinas, o nosso presado amigo sr. José Joaquim de Fonseca, estimado gerente da Ourivesaria Lima. Que encontre alli lenitivo para os seus padecimentos, são os nossos votos fervorosos.

A passar as férias com sua ex.ª familia, chegou a Guimarães o nosso estimado conterraneo sr. Dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior, digno delegado do procurador da Republica na comarca de Almeida.

Esteve na terça-feira no Porto o sr. Alberto Fernandes da Cunha Mourão, habil pharmaceutico do Hospital da Misericordia.

Esteve em Cabeceiras de Basto, com demora de alguns dias, o intelligente e habil aspirante de finanças d'este concelho, sr. Francisco Baptista Coelho da Silva.

Está no Gerez o estimado industrial vimaranense, sr. Alvaro da Costa Guimarães.

A fazer uso de banhos, encontra-se em Vizella o ben quisto industrial vimaranense e nosso presado amigo, sr. Simão Ribeiro.

Do Porto, onde esteve uns dias, regressou a esta cidade o nosso amigo sr. Simão Pinheiro.

Regressou de Braga, onde foi fazer o concurso de 1.º sargento, em que ficou plenamente approvedo, o nosso amigo e estimado 2.º sargento sr. Mario Pinheiro. Os nossos parabens.

Partiu para a Povoia de Varzim o sr. Armando Luciano Guimarães.

Encontra-se n'esta cidade o sr. Capitão Luiz Loureiro, distincto professor da escola de guerra.

Está em Vizella, vindo do Porto, o sr. Eduardo de Artayett.

Regressou da França o sr. tenente Arthur de Souza Mascarenhas.

Está em Vizella, onde conta demorar-se alguns dias, a distincta professora de canto senhora D. Lida Palhares.

Exames em outubro

A junta geral dos lyceus, depois de analizar o projecto de lei apresentado no parlamento pelo deputado sr. Evaristo de Carvalho, concedendo uma nova epoca de exames em outubro para os alumnos reprovados, resolveu pedir que igual concessão fosse feita para os alumnos bi-repentes que não foram admitidos a exame, visto que pela nova reforma do ensino secundario não é consentida a matricula nos lyceus aos alumnos n'essas condições.

A junta geral dos lyceus já dirigiu uma representação n'esse sentido aos presidentes das duas casas do parlamento.

Missa de suffragio

Tendo fallecido ultimamente a extremosa mãe do sr. Francisco da Silva Guimarães, mandou este nosso presado amigo celebrar uma missa, na igreja de S. Domingos, por alma da bondosa extincta.

O religioso acto teve a assistencia, não só da estimada familia enlutada, como de muitas pessoas das suas relações.

A policia e os gatunos

Por occasião das feiras de S. Gualter, toda a gente se indignou com o procedimento da policia, no serviço de repressão da garrafeira. E com justa razão, pois é sabido que os gatunos exerceram livremente a sua industria, durante os dias das feiras, sem que ninguem os incomodasse, dizendo-se até que, entre dois cabos de policia e os gatunos, que, em grande numero, se encontravam acodados n'uma taberna do Largo da Republica do Brazil, houve quaesquer entendimentos.

A digna autoridade administrativa, logo que estes factos chegaram ao seu conhecimento, querendo dar uma satisfação á opinião publica, suspendeu immediatamente os arguidos, e destituiu o 1.º cabo Dias das funcções de chefe de policia, que estava desempenhando internamente, por direito de antiguidade.

Em seguida, o sr. administrador do concelho, ordenou que se procedesse desde logo a um inquerito, que effectivamente se fez, e que por aquelle funcionario foi dirigido superiormente.

Pelo depoimento das testemunhas, que foram ouvidas em grande numero, e algumas d'ellas até muito instadas, porque pretendiam occultar a verdade, não se provou que realmente os arguidos tivesssem andado de camaradagem com os gatunos, mas demonstrou-se que frequentaram, por occasião das festas, a mesma taberna onde elles se recolhiam, e tambem se mostrou que aquelles agentes policiaes procederam com grande desleixo no cumprimento dos seus deveres.

O sr. administrador do concelho, em vista do resultado do inquerito, e tendo em attenção que foi o primeiro castigo que, bem contra sua vontade, se viu obrigado a applicar desde que tomou posse do seu cargo, acaba de levantar a suspensão aos arguidos, que foi de oito dias, sem vencimento nem exercicio.

A Sentinella

Por conveniencia de serviço, este brilhante quizenario local, que devia sahir amanhã, só pode publicar-se no proximo dia 26.

Pelo que lêmos, a empraza da «Sentinella» resolveu a sua suspensão, a partir d'aquelle dia.

Ourivesaria Lima

Pela ausencia forçada do seu estimadíssimo gerente, que se vê constrangido, por motivo de doença, a partir sem demora para a Povoia de Varzim, aquelle acreditado estabelecimento conservar-se ha fechado por alguns dias.

Cartão de parabens

Enviamos muitos, muitos e sinceros, ao sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que acaba de ser nomeado primeiro assistente de anatomia pathologica da Escola Medica do Porto. Essa honrosa prova de distincção que mereceu de todos os seus professores, deve torná-lo digno, sem favor, da mais respeitosa e profunda admiração de todos os seus collegas e amigos.

Foi nomeado porque indubitavelmente lhe reconheceram competencia, e nós estamos seguramente convencidos de que o sr. Dr. Joaquim Roberto saberá manter-se no indispensavel aprumo que esse lugar espinhoso requer, e absolutamente convencidos estamos tambem de que o exercerá com zelosa intelligencia, attentas as suas distinctas qualidades de trabalhador e estudioso.

Trabalhando e estudando, conquistará a maxima estima dos seus professores, que confiadamente o collocaram n'um lugar de responsabilidade e destaque.

LYCEU MARTINS SARMENTO

Ha bons sete annos, quando os academicos vimaranenses levaram aos hombros triumphalmente, pelos claustros do lyceu, o então governador civil sr. Dr. Manoel Monteiro, já uma forte aspiração, impulsivava a tal feito—sua ex.ª o governador, patrocinaria quantas representações peticionarias se fizessem ao Governo no sentido de ser elevada a Central o lyceu do velho burgo vimaranense, aureolado pelas glorias das suas tradições e orgulhoso do seu nobre passado e das virtudes civicas de seus filhos, que tem por divisa o trabalho e o amor da Patria, no dizer do talentoso reitor sr. José Pine.

Talento, saber e competencia pedagogica bem como zelo e assiduidade no cumprimento dos seus deveres, ninguem os nega ao corpo docente, pois o tem confirmado sapientissimos lentes da Universidade de Coimbra em seus relatorios officaes; que a rapaziada é intelligente, estudiosa e modelarmente cordata e sanissima e que o edificio e frequencia escolar são optimas, sabe-se do Minho ao Algarve; e finalmente que o Estado não gastava um centavo com a creação e manutenção do Lyceu Central, pois que o dinheiro e benções de Nossa Senhora da Oliveira, a tudo acudiriam, era artigo de fé.

Precisava-se tam sómente d'um ardente Moisés, d'um homem apaixonado pelo progresso da nossa Patria, um homem que a quizesse ver levantada pela instrucção e formação de caracteres nos jovens academicos de hoje e que hão de ser as columnas aureas da sociedade de amanhã—e tambem do mesmo respeitabilissimo corpo docente saiu esse homem—o ex.º Conego José Maria Gomes, que ao genio pedagogico e disciplinador alia uma tenacidade ferrea quando deseja ver triumphante a verdade e justiça e ao terno coração de filho e irmão exemplarissimo reúne a mais comovente lha-neza de caracter e talvez demonia da benevolencia na forma de apreciar certos individuos e factos.

Temos que soberbamente fica collocada uma coroa de loiros na fronte do homem que, depois do conselheiro Franco e Dr. Manuel Pimenta, respectivamente creador e restaurador do lyceu de Guimarães, maior beneficio trouxe ao ex-Pequeno Seminario-Lyceu de Nossa Senhora da Oliveira, que tam saudosas recordações nos traz.

Bem haja o sapientissimo mestre e deputado e coroado sejam com optimos fructos seus arduos trabalhos de parlamentar distincto.

Nossa Senhora da Oliveira

Foi d'uma Imponencia grandiosa, a festividade promovida, na passada quarta-feira, em honra da Virgem da Oliveira, Padroeira de Guimarães.

Dos numeros do programma destacou-se a procissão, que foi, sem dúvida, um cortejo imponentissimo. Aos srs. Dr. Adelino Jorge e Francisco de Faria, respectivamente juiz e secretario da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira, que conseguiram levar a cabo tão brilhante manifestação de fé religiosa, cabem os melhores louvores pela sua iniciativa.

Dissolução de sociedade

Communham-nos os srs. Antonio Jeronymo Lopes da Cunha e Benjamim de Mattos, que acabam de dissolver, de commum accordo, a sociedade que haviam constituido para a compra e venda de bicyetas, motos e seus accessorios, sob a firma de Benjamim de Mattos & C.ª, ficando todo o activo a cargo do primeiro e o passivo a cargo do segundo. Desejamos muitas prosperidades ao sr. Lopez da Cunha.

As moedas de prata e a emissão de cedulas

Artigo 1.º—Deixarão de ter curso legal no continente da Republica as moedas de prata do antigo regimem: a partir de 1 de novembro de 1917, as de D. Luiz I; a partir de 1 de dezembro, as de D. Carlos; e a partir de 1 de janeiro de 1918, as de D. Manuel, devendo a respectiva troca effectuar-se na sede do Banco de Portugal e nas delegações districtaes, bem como nas tesourarias da fazenda publica, por notas do mesmo Banco.

§ unico. Nas ilhas adjacentes esses prazos são respectivamente ampliados para 1 de março, 1 de abril e 1 de maio.

Artigo 2.º—O governo fará emitir pela Casa da Moeda cedulas de 10 centavos e de 20 centavos, fornecidas em troca de equivalente em moeda corrente.

§ unico. Pela Santa Casa da Misericordia de Lisboa serão tambem emitidas cedulas de 5 centavos, com curso legal em todo o paiz, fornecidas em troca do equivalente em moeda corrente.

Artigo 3.º—As moedas de cobre do antigo regimem serão tambem recolhidas á medida e em proporção da cunhagem das novas moedas de 1, 2 e 4 centavos, autorizada pela lei 679, de 21 de abril ultimo, e da emissão de cedulas referida no artigo anterior.

Artigo 4.º—Os individuos ou corporações que á data da publicação d'este decreto tiverem a circular cedulas, senhas ou quaesquer titulos pagaveis á vista e ao portador, deverão fazer cessar essa emissão e recorrer todos os titulos emitidos no prazo de 10 dias, sob pena de desobediencia, além da appressão de titulos e mais responsabilidades legais.

AVA
 ANTIGA GUARDASOLARIA
 CARVALMO
 Executam-se todos os concertos
 Ao Guardasol Elegante!
 164, R. Republica, 160-Guimarães

EDITAL
 (1.ª publicação)
 Mariano da Rocha Felgueiras, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães

Faz publico que, todos os contribuintes que pretenderem ficar avançados para o quarto trimestre do corrente ano, teem de assignar as suas propostas na Repartição dos Impostos Municipais, até ao dia 10 do proximo mês de Setembro.

Findo este prazo, ficam a manifesto em harmonia com o Regulamento dos Impostos.

Todas as licenças assinadas teem de ser pagas até ao dia 15 de Outubro (inclusivé). Findo este prazo, são multadas na forma da lei.

E para constar se passou o presente e outros de equal teor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 18 de Agosto de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subcrevi.

O Presidente,
 Mariano da Rocha Felgueiras.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

POSTAES

RESPOSTA A UM AMIGO

Meu caro e bom amigo:

Uns dias esperei

Pela tua visita. Afinal, tu não vieste.

Se tens tuas razões ignora-as, não as sei.

Nem um simples postal, meu caro, me escreveste,

Nem carta nem bilhete! ao menos um postal,

Onde eu pudesse ler: não vou porque estou mal,

Ou saio desta terra—inferno verdadeiro!—

Bastante aborrecido e vou pr'ó estrangeiro

Enfim, qualquer resposta informando o amigo.

Mas não leves a mal reparos que eu te digo.

Agora, escuta lá: o illustre dirigente

Do novo latifúndio, a rua Gil Vicente,

Esqueceu-se de mim. Não voltou a mandar

De manteiga um boião para ás manhãs papar.

Nada mais natural haver esquecimento.

Acontece. O que é certo é que o estabelecimento

Onde vendidas são as taes manteigas boas

Visitam-n'o, por dia, inúmeras pessoas

Que adquirem, para casa, isto sem confusões,

Da manteiga mais pura uns centos de boiões.

Se acaso estás doente ou vaes para o estrangeiro

Deves-te prevenir, como faz toda a gente,

Mandando vir a dita—o preço é barato—

Do novo latifúndio, a rua Gil Vicente.

NECROLOGIA

Na sua casa de Vermoim, freguezia de Lamações, do concelho de Braga, falleceu sabbado de madrugada o sr. José Figueira da Costa Freitas, antigo escrivão-notario e escrivão privativo do tribunal commercial d'aquella comarca.

O illustre finado era um cavalheiro dotado de primorosas qualidades, sendo geralmente bem-quisto pela sua intelligencia e fino trato.

Era pai do sr. José de Faria Machado, distincto litterato, e tio do nosso illustre e apreciabilissimo collaborador sr. Fernando Augusto da Costa Freitas, residente em Lisboa.

Paz a sua alma, e o nosso commovido peizame á ex.^{ma} familia enlutada.

ANÚNCIO

Editos de 30 dias

(1.^a publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.^o officio, abaixo assinado, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se depois da 2.^a e ultima publicação do respectivo anúncio, citando a herdeira Clementina Vaz da Costa Alves, viuva, ausente em parte incerta da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu neto Antonio José Fernandes, solteiro, morador que foi no logar do Canto, d'esta cidade, e no qual é inventariante José Antonio Fernandes Guimarães, casado, proprietario, do mesmo logar, e deduzir os seus direitos, querendo,

sendo esta citação sem prejuizo do andamento do aludido inventario.

Guimarães, 8 de Agosto de 1917.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Santos.

O escrivão,

Luiz Candido Lopes.

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, leccionando-lhes instrução primaria (1.^o e 2.^o graus), Português, Francês e trabalhos manuaes.

Arrematação

(1.^a publicação)

No dia 7 do proximo mez d'outubro, pelas onze horas, á porta do tribunal judicial d'este juizo, situado na rua do Gravador Molharinho, d'esta cidade, por effeito de execução de sentença, que o Dr. Antonio José da Silva Basto Junior, solteiro, maior, advogado, d'esta mesma cidade, move contra Casimiro Alves da Silva, proprietario, interdito por prodigalidade, do logar de Campello, da freguezia de Moreira de Conegos, d'esta comarca, e representado por seu curador padre Armindo José

Fernandes Dias, do logar da Egreja, da mesma freguezia, se tem de arrematar em hasta publica, a quem por elles mais der sobre o preço da sua avaliação, os seguintes predios:

O casal denominado de Campello, situado na dita freguezia de Moreira de Conegos e composto das seguintes glebas: o assento do casal, que consta de duas moradas de casas, construídas de pedra, sobradadas e telhadas, alpendre colmado, eira de pedra, eido com côrtes, uma ramada, terra d'horta com arvores de vinho e fructa e oliveiras, um tanque, e com um portal fronho ao norte, avaliado na quantia de 360000; o campo denominado da Porta, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 387000; o lameiro denominado da Porta, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 105030; o campo denominado do Carreiro, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 123020; o campo denominado—o Campinho—, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 51060; o campo denominado da Agra, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 136040; o campo denominado da Pontizella, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 456060; o lameiro denominado do Moinho, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 30000; o roço denominado do—Campo dos Chãos—, terra de mato com pinheiros e carvalhos, avaliado na quantia de 40000; o campo denominado dos Chãos, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 67040; a leira e roço denominados da Parinhoira, terra lavradia com arvores de vinho e terra de mato com pinheiros, avaliados na quantia de 35070; o campo denominado dos Salgueirinhos, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 87040; o campo denominado da Bouça, terra lavradia com arvores de vinho e de mato com pinheiros, avaliado na quantia de 82060; o campo denominado da Cortinha, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 337000; o campo denominado da Lagôa, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 128050; o campo denominado do Carro Grande, terra la-

vradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 346000; o campo denominado do Curro Pequeno, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 41060; o campo denominado do Barreiro de baixo, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 99000; o campo denominado do Barreiro de cima, terra lavradia com arvores de vinho, avaliado na quantia de 41060; a sorte de mato denominada do Monte da Pereira, com carvalhos e pinheiros, avaliada na quantia de 24000; a sorte denominada da Cerdeira, atravessada por caminho, terra de mato com carvalhos, sobreiros e um pinheiro, avaliada na quantia de 40000; um bocado de terreno inculto, atravessado por caminhos, avaliado na quantia de 6000; a bouça ou sorte denominada do Bacello, terra de mato com pinheiros e carvalhos, avaliada na quantia de 30000; a sorte denominada do Outeiro ou do Esteiro, terra de mato com um eucalipto e junto um terreno a paul e um penedo que serve de lage para seccar cereaes, avaliado na quantia de 12000; um terreno inculto com carvalhos, denominado o Souto, avaliado na quantia de 100000; um predio rustico denominado a Cerquinha, no qual existe a fonte de Pereiras, foreiro a Alberto Alvares Ribeiro, da cidade do Porto, com o foro annual de 201 e laudemio da quarentena, avaliado com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 70605; a sorte de mato com carvalhos ao pé da Cachada, a sorte de mato denominada do Barreiro ou de Barreiros, a sorte de mato denominada do Xisto, a sorte de mato denominada de Paranhos e a sorte de mato denominada da Bouça da Serpe, todas cinco foreiras ao dito Alberto Alvares Ribeiro com o foro annual de 220 e laudemio da quarentena, avaliadas com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 181035; a bouça denominada do Barroco das Mórias ou Amórias, foreira ao mesmo Alberto Alvares Ribeiro com o foro annual de 224 e laudemio da quarentena, avaliada com abatimento do mesmo foro e laudemio na quantia de 53082; a

sorte denominada do Barroco das Mórias ou Amórias, terra de mato com alguns carvalhos e pinheiros, de natureza emptyteatica, sujeita ao laudemio da quarentena em favor do dito Alberto Alvares Ribeiro, avaliada com abatimento do mesmo laudemio na quantia de 39000; o terreno em que se acha construída a propriedade dos Moinhos, avaliada na quantia de 10000; uma pequena porção de terreno inculto com algumas arvores e penedos e uma poça, no logar dos Moinhos, avaliada na quantia de 2000; a propriedade denominada do Senhor, composta de uma morada de casas sobradadas e telhadas, côrtes, terra d'horta e de lavradia com arvores de vinho e fructa e terra de mato com carvalhos, sobreiros, oliveiras e pinheiros, avaliada na quantia de 150000; e um terreno pantanoso, denominado a Junqueira, em forma triangular, com algumas arvores de vinho, e situado na freguezia de S. Martinho do Conde, d'esta comarca, avaliado na quantia de 8000.

Uma morada de casas terreas e telhadas, com sua terra d'horta e arvores de vinho, situada no logar de Pereiras, na sobredita freguezia de Moreira de Conegos, avaliada na quantia de 60000.

A propriedade denominada da Barrenta de cima, composta de uma casa terrea telhada, construída de pedra, com sua corte e ramada, e de terreno d'horta com arvores de vinho, situada na mesma freguezia de Moreira de Conegos e avaliada na quantia de 120000.

E a propriedade denominada da Barrenta de baixo, composta de duas moradas de casas terreas, colmadas, com suas cozinhas em frente tambem colmadas, entre o caminho da sua servidão propria, e de tres leiras de terra d'horta com arvores de vinho e fructa e oliveiras, situada na mesma freguezia de Moreira de Conegos e avaliada na quantia de 60000.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do executado.

Guimarães, 15 de agosto de 1917.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

COLÉGIO DE SANTA MARIA

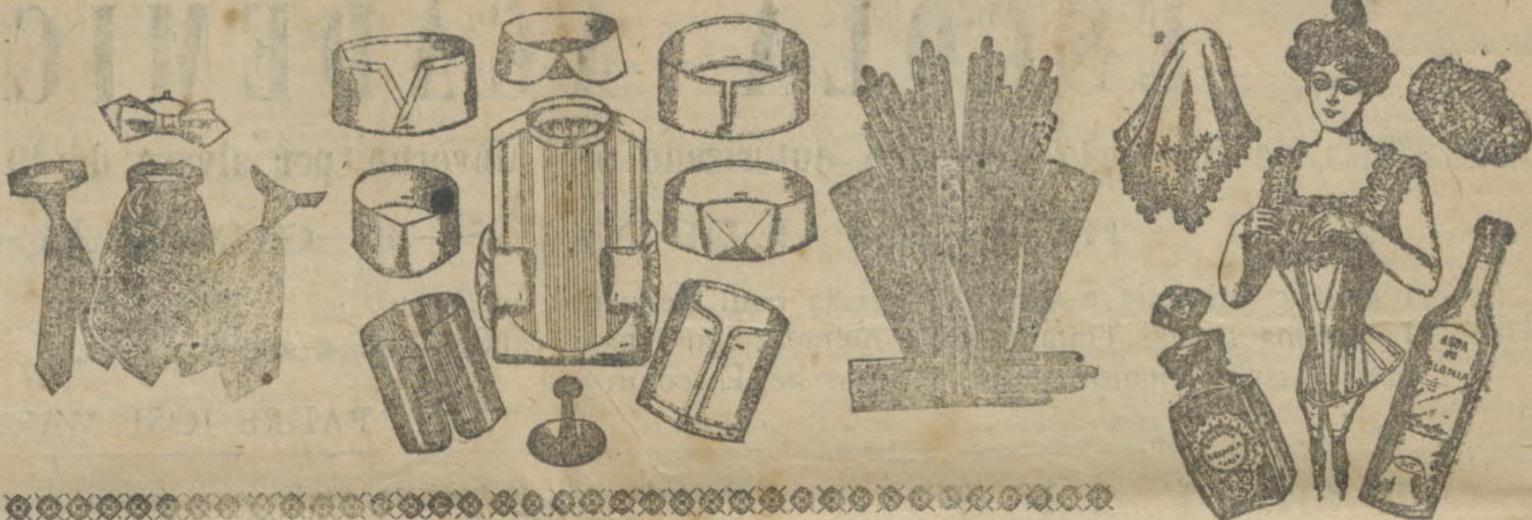
Madrôa — Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, domestica e litteraria.

O resultado dos exames no ano findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora.

D. Emilia d'Araujo.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de verao

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marquês—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Livra Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C. (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.